



ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE: CONHECIMENTO E PRECONCEITO SOBRE O HPV

MARCHIONATTI, Amanda¹; SILVA, Brenda da¹; TRINDADE, Estefânia¹; SCHMIDT, Júlio Cesar Candido¹; SANTOS, Ronaldo dos¹; PREDIGER, Sabrina¹; OLIVEIRA, Leonir¹; MORAES, Stêfani de¹; KRABBE Elisete Cristina²; CARVALHO, Themis Goretti Moreira Leal de³.

Palavras-chave: Papilomavírus Humano (HPV). Conhecimento. Preconceito. Alunos.

INTRODUÇÃO

O papilomavírus humano (HPV) é uma das doenças sexualmente transmissíveis (DST) mais comuns. Na adolescência, as atividades biológicas, falta de informação e os conceitos equivocados, facilitam a transmissão de doenças sexuais (CONTIL, BORTOLIN, KÜLKAMP, 2006). Por conta disso, tem ocorrido um aumento expressivo de adolescentes gestantes e portadores de doenças sexualmente transmissíveis. O diagnóstico de HPV vem crescendo, atualmente, devido a sua relação com o câncer de colo uterino, e obteve um aumento significativo em adolescentes e mulheres tendo como uma das causas importantes à atividade sexual precoce, a multiplicidade de parceiros e o não uso do preservativo (BORSATTO, VIDAL, ROCHA, 2011).

Com o número crescente de casos de HPV entre os adolescentes, sejam eles pela falta de informação ou até mesmo pela pouca maturidade, o que cresce juntamente é a discriminação com os portadores desta patologia. Dessa forma, é necessário esclarecer para os adolescentes de maneira clara e compreensível as formas de transmissão, diagnóstico, tratamento e formas de prevenção das infecções ocasionadas pelo HPV, já que eles pertencem a um grupo de risco (COSTA, CORTINA 2009).

No momento, o Brasil, está em plena campanha contra a transmissão do HPV, instituindo a vacinação em adolescentes do sexo feminino, entre 11 e 13 anos. Buscando valorizar e aderir a esta campanha realizamos a pesquisa para verificar o conhecimento e atitudes de preconceito e discriminação dos alunos do Ensino Médio e Técnico

¹ Acadêmicos do Curso de Biomedicina da UNICRUZ - autores da pesquisa.

² Acadêmica do Curso de Fisioterapia da UNICRUZ- bolsista PIBEX/UNICRUZ.

³ Prof^a Adjunta do Centro de Ciências da Saúde da Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ. Graduada em Fisioterapia (UFSM); Mestre em Educação (UFSM). Líder do Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva da UNICRUZ, técnica científica do Centro de Atendimento ao Educando – CAE/Tupanciretã-RS, Delegada Regional do CREFITO 5 e proprietária da Clínica de Fisioterapia Tupanciretã Ltda. – **orientadora da pesquisa.**



Profissionalizante do IEE Professor Annes Dias com relação ao HPV, construindo estratégias de promoção da saúde e de prevenção das DSTs.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se com um estudo exploratório e descritivo (GIL, 2002) e segue as diretrizes metodológicas do Programa Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE- Guia para Formação de Profissionais de Saúde e de Educação (BRASIL, 2010) e o modelo de concepção das práticas educativas orientado pelo referencial teórico de Paulo Freire. Foi desenvolvido com 410 alunos matriculados no Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos) e 660 alunos do técnico profissionalizante do IEE Professor Annes Dias, na cidade de Cruz Alta, Rio Grande do Sul.

Os dados foram coletados através da aplicação de um questionário, que foi elaborado pelos discentes do curso de Fisioterapia e Biomedicina da Universidade de Cruz Alta, e validado por profissionais da área.

Após a análise e discussão dos resultados, foi elaborado um plano de educação e saúde que foi desenvolvido, através de oficinas pedagógicas e distribuição de *folders* educativos.

RESULTADOS

Dos alunos participantes 64% (n=684), é gênero feminino e 32% (n=386) do gênero masculino, sendo que 44% (n=470) não têm conhecimento claro sobre o que é o HPV. Do percentual de 56% (n=599) que dizem saber o que é o HPV, apenas 36% (n=385) responderam corretamente. Ainda é visível a importância de informações serem levadas de maneira clara e de fácil compreensão para a população, em especial aos jovens, por serem o grupo mais afetado (CAMARGO & FERRARI, 2009).

Com relação ao conhecimento da vacina de prevenção ao HPV, 76% (n=813) afirmam terem conhecimento. Mas mesmo com todas as campanhas realizadas e a disponibilidade da vacina nos Postos de Saúde, apenas 4% (n=42) são vacinados.

Quando questionados: você está na piscina e percebe que uma pessoa com HPV está do seu lado. O que você faz? 55% dos alunos (n=589) continuariam tomando seu banho, porque acreditam não pegar HPV em piscinas, 38% (n=407) sairiam discretamente da piscina, 3% (n=32) sairiam rapidamente da piscina e 4% (n=42) não souberam responder. O vírus HPV é altamente contagioso, sendo possível contaminar-se com uma única exposição, e a sua



transmissão se dá por contato direto com a pele ou mucosa infectada. A principal forma é pela via sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital. Portanto, o contágio com o HPV pode ocorrer mesmo na ausência de penetração vaginal ou anal. Também pode haver transmissão durante o parto (AYRES, SILVA, 2010).

Outra pergunta que merece ser entendida para que possamos trabalhar a diminuição do preconceito e da discriminação foi: um colega de aula tem o HPV. Você acha que ele deve? 93% dos alunos (n=996) acham que o colega deve continuar estudando na turma, 2% (n=21) acham que o colega deve mudar de escola, 2% (n=21) acreditam que o colega não deva estudar afinal ele tem HPV e 3% (n=32) não souberam responder. A maioria respondeu que o indivíduo deveria continuar estudando, porque sabem que não é uma doença que é passada só por estar no mesmo lugar, mas alguns ainda tem preconceito pela falta de informação a respeito do HPV.

Perguntamos também: você está na rua e vê um amigo que não encontra faz tempo. Você andou sabendo que ele tem HPV. Você? 73% dos alunos (n=781) dariam um grande abraço no amigo e conversariam com ele, 22% (n=236) cumprimentariam de longe, 2% (n=21) atravessariam a rua e fariam de conta que não conhecia o amigo e 3% (n=32) não souberam responder.

Ao responderem quando numa conversa, surge o tema HPV. Você? 62% dos alunos (n=665) entrariam na conversa, mas com um pouco de vergonha, 14% (n=149) ficariam interessados porque o HPV é um problema de todos, 2% (n=21) não se interessariam pelo assunto e 22% (n=235) não souberam responder.

Quando questionados: como você se sente em relação ao HPV? 64% dos alunos (n=686) preocupam-se com os outros e consigo, 20% (n=214) preocupam-se somente consigo, 8% (n=85) não ligam para este assunto, 5% (53) preocupam-se com os outros e 3% (n=32) não souberam responder.

CONCLUSÃO

Mesmo com todas as campanhas realizadas neste ano pelo Ministério da Saúde, através deste estudo percebemos que ainda existe muita falta de informação e conhecimento sobre o HPV. Ainda percebemos preconceito em relação aos que vivem e convivem com HPV. Fica claro a importância da realização de trabalhos de prevenção, proteção e promoção à saúde dos adolescentes e adultos jovens, fato que continuamos a perseguir com a continuidade de nossas ações.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AYRES, A. R. G.; SILVA, G. A.; Prevalência de infecção do colo do útero pelo HPV no Brasil: revisão sistemática. *Revista Saúde Pública*, v.44 n.5 p.963-74, 2010.

BORSATTO, A. Z.; VIDAL, M. L. B.; ROCHA, R. C. N. Vacina contra HPV e a Prevenção do Câncer do colo de Útero: Subsídios para a Prática. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.57 n.1 p.67-74, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Adolescências, juventudes e participação*. Editora do Ministério da saúde: 2010.

CAMARGO E. A. I., FERRARI R. A. P. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. V.14, n.3, p.937-946, maio/junho 2009.

CONTIL, F. S.; BORTOLIN, S.; KÜLKAMP, I. C. Educação e promoção à saúde: comportamento e conhecimento dos adolescentes em relação ao HPV.DST – *J bras Doenças Sex Transm* v.18 n.1 p.30-35, 2006.

COSTA, A.C.R, CORTINA I. Papel do enfermeiro na promoção e prevenção do Papiloma Vírus Humano na adolescência. *Rev. Enferm UNISA*; v.10 n.2 p.134-8, 2009.